



## **A FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA E DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>1</sup>**

**Evandro Centenaro Martins<sup>2</sup>, PETERSON C. AVI<sup>3</sup>, CLAUDIA PIVA<sup>4</sup>, PATRICIA SPILIMBERGO<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na Unijuí; financiado pelo Programa Institucional de Extensão – PIBEX/UNIJUÍ.

<sup>2</sup> Bolsista PIBEX do curso de MATEMÁTICA da UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Professor orientador da UNIJUÍ.

<sup>4</sup> Professora participante do projeto da UNIJUÍ.

<sup>5</sup> Professora participante do projeto da UNIJUÍ.

### **INTRODUÇÃO**

Os professores são os mediadores dentro da sala de aula, e assim se tornam os principais responsáveis pela organização das experiências de aprendizagem dos seus alunos, sua tendência é de ensinar como foram anteriormente ensinados. (MELO, 2021, p. 64). Neste meio, conseguimos perceber a relevância do desenvolvimento do professor, já no processo de formação dentro da sala de aula. Essas vivências se tornam um aprendizado fundamental para a percepção de práticas pedagógicas, já avaliadas na teoria. O projeto realizado tende aproximar o professor da prática pedagógica, do processo de ensino e do planejamento didático. Neste contexto, conseguimos, diferentemente da teoria, ter percepções valiosas sobre a prática, e é somente dentro da prática em sala de aula (escola) que concretizamos a validação do ensinar, potencializando a teoria-prática (CARVALHO; GIL-PEREZ, 2002, p. 115).

### **METODOLOGIA**

Toda aprendizagem é provida através de um processo externo entre indivíduo e ambiente e outro interno entre o meio de aquisição e seu psicológico, podendo ser estudados separadamente, mas na prática eles interagem entre si, se complementando (ILLERIS, 2013, p.17). Partindo deste princípio, o Projeto busca trazer a escola para dentro da universidade, e também a comunidade de professores já ativa para a troca de saberes com os professores em estágios de formação. Essas interações contribuem para uma sociedade que reavalia seus saberes e métodos pedagógicos, já que o conhecimento, como fonte científica, pode ser





Matemática” com a palestrante Kelly Gabriela Poersch, explorou como elementos de jogos podem ser integrados ao ensino de matemática para tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras, favorecendo a aprendizagem ativa e colaborativa. Também adquiri o entendimento sobre o equilíbrio essencial a estas atividades, demonstrando que a colaboração deve estar aliada à competitividade.

Já as oficinas presenciais: “Aprendizagem Matemática através de Projetos”, trazendo casos bem sucedidos de didáticas realizadas em salas de aula, com projetos participantes das feiras de Matemática, como exemplo: A aprendizagem da “Radiciação através de uma Receita de Cookies”, onde a tática era fazer a receita, mas antes realizar o processo da conversão das raízes em quantidades apropriadas, definindo a porção de cada ingrediente, isto revela um didática exploratória da Matemática em um contexto real, indagando o aluno sobre a importância de saber manejar raízes a fim de saborear um cookie palatável. Com este trabalho tive a percepção que podemos criar projetos simples de âmbito cotidiano, incrementar relações com a Matemática e com isto incentivar os alunos a uma aprendizagem mais prazerosa.

Em um segundo momento, a “Matemática e a Interdisciplinaridade Possibilidades de ensino e Aprendizagem”, ministrado pela Luana Henrichsen, aproximando a modelagem matemática a aplicações e contextos de diversas áreas. A troca entre professores e alunos contribuiu para a experimentação e reflexão sobre os processos de ensino. Os professores integrantes do projeto tiveram contribuição ativa nas oficinas e palestras, complementando de forma colaborativa a oratória, e isto fez com que eu tivesse uma nova visão sobre o que acontece dentro da sala de aula. A atividade de planejar tarefas com métodos da modelagem me fizeram compreender o conceito, assim como discutir e planejar a dinâmica.

As oficinas realizadas com alunos do ensino fundamental anos finais: A primeira consistiu na exploração da matemática através do software didático Geogebra, trabalhando o Tangram, assim abordando conteúdo das formas geométricas, conceitos como perímetros e áreas, assim como ponto médio no segmento de retas, desenvolvendo noções de segmentos(apótemas), muitos conteúdos lembrados por mim. Nesta oficina, tive a compreensão de como alunos iniciais interagem através de uma dinâmica utilizando as TDICs(Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação). Pratiquei o suporte quando





**Palavras-chave:** Aprendizagem. Metodologia. Educação. Conhecimento. Palestras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAUMANN, C. **Divagações sobre investigação matemática e o seu papel na aprendizagem da matemática.** In: PONTE, J. P.; COSTA, C.; ROSENDO, A. I.; MAIA, E.; FIGUEIREDO, N.; DIONÍSIO, A. F. As atividades de investigação na aprendizagem da matemática e na formação de professores.

CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PÉREZ, D. **O saber e o saber fazer do professor.** In: CASTRO, Amélia D.; CARVALHO, A. M. P. de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p.107-124.

ILLERIS, Knud et al. **Uma compreensão abrangente sobre a aprendizagem humana. Teorias contemporâneas da aprendizagem.** Porto Alegre: Penso, p. 15-30, 2013.

LEONTIEV, A. N. **Selected psychological works.** Soviet Education, Moscow, USSR, v. 43, n. 1, p. 52-87, 1983.

MELO, José Ronaldo. Desafios e possibilidades da utilização de jogos para o ensino de Matemática na Educação Básica. **Conjecturas**, v. 21, n. 3, p. 59-70, 2021.

POSAMENTEIR, A, S., KRULIK, S. **A arte de motivar os estudantes do ensino médio para matemática.** Porto Alegre: AMGH, 2014.

SILVA, M. R. **Conhecimento matemático e suas significações: professores de matemática em formação inicial no Clube de Matemática. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática).** Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2019. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10060>. Acesso em: 01 jun. 2021.

TUNES, E.; TACCA, M. C. VR; BARTHOLO JUNIOR, R. dos S. **O professor e o ato de ensinar.** **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, v. 35, n.126, p.689-698, dezembro de 2005.